



**UNIVERSIADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

YURY ALLYSON JOCA MARTINS

**O OLHAR DOS ALUNOS, PAIS E CORPO DOCENTE ACERCA DO
CONSELHO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
DE BARREIRA - CE**

REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL

2016

YURY ALLYSON JOCA MARTINS

**O OLHAR DOS ALUNOS, PAIS E CORPO DOCENTE SOBRE A ATUAÇÃO
DO CONSELHO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
DE BARREIRA - CE**

TCC apresentado ao Instituto de humanidades e Letras – IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades. Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)

Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

Martins, Yury Allyson Joca.

M341o

O olhar dos alunos, pais e corpo docente sobre a atuação do conselho escolar nas escolas da rede pública de Barreira – CE. / Yury Allyson Joca Martins. – Redenção, 2016.

31 f.: il.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Geranilde Costa e Silva

Inclui Referências.

1. Conselhos de educação – Brasil. 2. Conselhos escolar I. Título.

CDD 372.1120981

YURY ALLYSON JOCA MARTINS

**O OLHAR DOS ALUNOS, PAIS E CORPO DOCENTE SOBRE A ATUAÇÃO
DO CONSELHO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA
DE BARREIRA - CE**

TCC apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras – IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades. Orientadora Dra. Geranilde Costa e Silva.

Redenção, 26 de abril 2016.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Geranilde Costa e Silva (orientadora)

UNILAB

Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer

UNILAB

Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira

UNILAB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. IMPLICAÇÕES COM A TEMÁTICA	8
1.1. Ensino Fundamental e Médio	8
1.2. Ingresso na Universidade	10
1.3. Ingresso no Mercado de Trabalho	11
1.4. Escolha do Tema	11
2. GESTÃO PARTICIPATIVA	13
3. CONSELHO ESCOLAR	15
3.1. Funções do Conselho Escolar	16
3.2. Sobre as Competências do Conselho Escolar	16
3.3. Aspectos Constitutivos e Processuais do Conselho Escolar	17
4. O CONSELHO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM BARREIRA-CE	20
4.1. O OLHAR DOS ALUNOS/AS SOBRE O CONSELHO ESCOLAR	19
4.2. O OLHAR DOS PAIS SOBRE CONSELHO ESCOLAR	22
4.3. O OLHAR DO CORPO DOCENTE SOBRE O CONSELHO ESCOLAR	23
5. ANÁLISE DOS DADOS	25
6. CONCLUSÃO	27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	31

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa monográfica do Curso de Bacharelado em Humanidades que trata sobre a atuação do Conselho Escolar junto a uma unidade do ensino fundamental do município de Barreira (Ce). A mesma teve por objetivo identificar algumas questões tais como: a) as concepções que os segmentos de pais, alunos e professores tem acerca do que seja e qual (is) são as função do Conselho Escolar; b) se pais, alunos/as e professores/as atendem, ou não, aos chamados feitos pelo Conselho, no sentido de cooperar para o bom funcionamento da escola. Outra questão investigada se referiu acerca da existência, ou não, de uma Gestão Democrática na escola segundo a avaliação dos pais, alunos/as e professores/as. Nesse sentido, a pesquisa implicou à busca por referências bibliográficas, obtendo de cada autor as informações necessárias acerca do tema Conselho Escolar e suas contribuições na construção e fortalecimento da Gestão Democrática. Quanto aos resultados obtidos foi possível identificar que o Conselho Escolar tem o papel de garantir a formação e a prática participativa na escola, educando assim, os que dele participam e dependem para a vida democrática. Esta pesquisa representou um despertar para a importância que o Conselho Escolar tem para a comunidade escolar e local, e o quanto é importante para o bom desenvolvimento da escola e conseqüentemente do aluno. Através da investigação foi possível notar que a maioria dos envolvidos gostam de estar presentes na Gestão Democrática da Escola e que todos possuem consciência da importância de sua participação na Gestão Participativa.

Palavras-Chave: Parceria; Participação; Tomada de decisão; Gestão Partilhada.

ABSTRACT

This paper presents the results of a monographic survey of the course of Bachelor of Humanities which deals with the work of the School Board at a unit of elementary school Barreira (Ce). Same aimed to identify some issues such as: a) the conceptions that the segments of parents, students and teachers have about what is and what (is) are the function of the School Board; b) parents, students / and teachers / attend them or not, the calls made by the Council to cooperate for the smooth running of the school. Another issue investigated spoke about the existence or not of a Democratic Management at school as assessed by parents, students / and teachers / as. In this sense, the research led to the search for bibliographical references, obtaining of each author the necessary information about the School Board theme and their contributions in building and strengthening of democratic management. As to the results it was possible to identify that the School Board has the role of ensuring the training and participatory practice in school, educating so those who participate in it and depend on for democratic life. This research represents an awakening to the importance that the school board has to the school and local community, and how important it is for the good development of the school and consequently the student. Through research it was possible to note that most of those involved like to be present in the Democratic School Management and all have awareness of the importance of their participation in the Participatory Management.

Keywords: Partnership; Participation; Decision Making; Shared Management.

INTRODUÇÃO

A democratização da gestão escolar é um processo complexo que pressupõe aprendizagem coletiva, comprometimento e alterações das relações de poder na escola. São necessárias algumas ações democráticas para mobilizar a comunidade escolar e torná-la mais atuante. Os órgãos colegiados, formados pelos diversos segmentos da comunidade, fortalecem a escola e o exercício da democracia.

O Conselho Escolar merece destaque para essa democratização escolar, pelo fato de atender em sua composição os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e local. Nele, temos pais de alunos devidamente matriculados, alunos frequentes, professores, servidores, direção escolar e representantes da sociedade civil. Sendo assim, leva-se a crer que este colegiado é o mais completo, podendo atender diversas às necessidades da escola, sejam elas de ordens administrativas, financeiras ou pedagógicas.

Vale ressaltar que o Conselho Escolar é também de natureza política, e faz-se necessário a participação em todos os momentos da escola, sejam eles eventuais ou pontuais no planejamento ou na avaliação, na sala de aula ou na seleção da compra de matérias para a escola. Espera-se que o Conselho Escolar estreite os laços entre a escola e a comunidade, procurando traçar os novos rumos para que ambas sejam espaços de aprendizagem e de participação da sociedade.

Este trabalho monográfico tem por objetivo identificar algumas questões tais como: a) as concepções que os segmentos de pais, alunos e professores tem acerca do que seja e qual (is) são as funções do Conselho Escolar; b) se pais, alunos/as e professores/as atendem, ou não, aos chamados feitos pelo Conselho, no sentido de cooperar para o bom funcionamento da escola. O mesmo tem a seguinte estrutura:

1º capítulo – Implicações com a Temática; que aborda sobre toda a vida acadêmica e a escolha do tema.

2º capítulo – Gestão Participativa; que trata das questões legais da Gestão Democrática.

3º capítulo – Conselho Escolar; apresenta as características e funções.

4º capítulo – Participação dos Agentes do Conselho Escolar de uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Barreira - Ce; apresentação da pesquisa realizada.

Foi possível concluir neste projeto que o Conselho Escolar tem o papel de garantir a formação e a prática participativa na escola, educando assim, os que dele participam e dependem para a vida democrática. Esta pesquisa representou um despertar para a

importância que o Conselho Escolar tem para a comunidade escolar e local, e o quanto é importante para o bom desenvolvimento da escola e conseqüentemente do aluno.

1. IMPLICAÇÕES COM A TEMÁTICA

Relembrando minha vida acadêmica, recordei que iniciei meus estudos numa escola pequena, no centro da cidade onde hoje ainda vivo, Barreira (Ce), a única da rede particular da época, onde uma amiga da minha mãe era a proprietária e diretora. Localizava-se ao lado da Igreja Matriz, ponto de referência onde costumava começar a reclamar da escola, como lembra minha mãe.

No início foi difícil me adaptar à escola, mesmo rodeado por pessoas próximas, amigos de minha mãe, que também é professora. Fase que foi superada na extinta alfabetização, onde me destaquei pela pequena produção de um livro. A partir de então comecei a gostar não só da escola, mas também de estudar.

Fiquei na Escolinha Tia Alda até o primeiro ano, sendo transferido para a Escola Chapeuzinho Vermelho, uma recém escola, também particular, onde permaneci até concluir a quarta série. Em seguida, por decisão própria, passei a estudar na Escola Pública Odmar de Castro, que logo passou a se chamar Paulo Jacó, onde fiquei até concluir o Ensino Fundamental I.

1.1. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Como toda mudança, no início foi um pouco estranho. Mas como alguns alunos da escola anterior também mudaram para essa nova escola, isso foi um fator que me deu certa segurança, num ambiente totalmente diferente. Outro fato que me levou ao estranhamento foi o número elevado de alunos por sala, o que gerava uma rotina bem agitada e com muito barulho.

Nossa chegada, minha e de meus colegas, na nova escola foi marcada pela formação do Grêmio Estudantil, com apenas uma chapa adversaria, conseguimos vencer com grande maioria dos votos, onde atuei como tesoureiro. Fazia parte do grupo que era envolvido em tudo, como por exemplo, das peças de teatro, da banda de música, da quadrilha junina, etc., de modo que participava de praticamente todas as ações da escola.

A partir da sétima série o nosso grupo fez um rebuliço (agitação) na escola, isso porque queríamos realizar uma grande festa de conclusão do ensino fundamental, e conseguimos. Não medimos esforços para a efetivação do evento, lembro que um dos movimentos para angariar dinheiro foi a produção de um Halloween, onde conseguimos um caixão emprestado numa funerária da cidade e um colega de turma se fantasiou de Zumbi, foi a grande atração da festa.

Concluí o período com êxito, ótimas notas. A festa foi um sucesso, da maneira que planejamos, quando todos já estavam de férias passamos um final de semana numa casa de praia, tudo custeado com o que conseguimos com os movimentos, comemorando o final de mais uma etapa e o início de outra, agora o Ensino Médio.

Ingressei no primeiro ano do Ensino Médio na única escola estadual do município, o Danisio Carrea, com a maioria dos colegas do Ensino Fundamental, todos na mesma sala novamente. A divisão por turma era feita pelo nível dos alunos, passamos por uma avaliação para identificar o nível de cada um e acabamos ficando boa parte juntos.

Desde o início do Ensino Médio já havia escolhido cursar o nível superior em Administração de Empresas. Dessa forma, mantive o foco nos estudos em todo o período, aula pela manhã e estudando à tarde em casa, mas sem deixar de participar das ações da escola, sempre bastante envolvido. E foi assim durante os três anos, no entanto, sem festas e grandes comemorações.

1.2. INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Ingressar na faculdade foi um dilema, pois não existia o curso de Administração de Empresas na região. E o que temia aconteceu, tive que mudar para Fortaleza-Ceará, a ideia de mudança me causava desconforto. Como não queria ficar muito tempo parado, ou seja, sem estudar, tentando uma vaga na universidade pública, tentei vestibular na Faculdade Integrada do Ceará – FIC, onde consegui aprovação. A intenção era iniciar o curso, enquanto tentava vaga no ensino superior público.

Aconteceu, no entanto, que ainda no primeiro semestre do curso de Administração, apareceu uma oportunidade de estudar na cidade vizinha a minha, em Redenção-Ce. Não pensei duas vezes, prestei vestibular novamente e consegui uma vaga

na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, onde concluí o referido curso no ano de 2009, com a comodidade de estudar em meu município.

Quando concluí essa graduação começaram os comentários sobre a instalação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB, em Redenção - Ce. Já estava inserido no mercado de trabalho e buscava um curso de especialização. Com a instalação da UNILAB, através de um processo de seleção, tive a oportunidade de estudar fazer uma pós-graduação Lato Sensu em Gestão Governamental, curso ligado à minha profissão, concluído em 2014. Nesse sentido, guiei minha vida pelo desejo em obter sucesso, assim, me inspirei nas palavras de Maxwell (2008), quando este diz:

Do que o líder precisa para ser bem-sucedido? Paixão. A paixão é o que distingue o extraordinário do comum. Quando relembro minha carreira, reconheço que a paixão me capacitou a fazer o seguinte: acreditar no impossível, sentir o inesperado, tentar o inaudito, realizar sonhos, conhecer, motivar e liderar pessoas. (MAXWELL, 2008, p. 59)

Meu anseio pelo conhecimento sempre foi constante, e assim, em 2012, pela primeira vez participei do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, meio pelo qual, a partir do Sistema de Seleção Unificada – SISU, fui aprovado junto ao Bacharelado em Humanidades na UNILAB, e hoje já na fase final estou me preparando para cursar uma de suas terminalidades, que são complementação de estudos voltados à aquisição de uma licenciatura ou de outro bacharelado, que muito provavelmente escolherei curso de Sociologia, entre as áreas de História, Pedagogia e Antropologia.

1.3. INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

Iniciei no mercado de trabalho ainda na faculdade. Recebi a oportunidade de trabalhar no Setor Administrativo da Secretaria de Educação de Barreira (Ce). Foi fundamental para o meu crescimento, tanto profissional como pessoal. Lá pude desenvolver as técnicas aprendidas em sala de aula e vivenciar a realidade da teoria passada nas aulas.

A administração é exercício, não ciência. A esse respeito, ela pode comparar-se com a medicina, a advocacia, e a engenharia. Não é reconhecimento, mas desempenho. Além disso não representa a aplicação do bom senso, ou da liderança, menos ainda da manipulação financeira. Seu exercício baseia-se no conhecimento e na responsabilidade. (Drucker, 1984, p.17)

Atualmente continuo fazendo parte do quadro de profissionais da administração do município de Barreira, agora como Diretor do Museu Histórico, liderando uma equipe de cinco colaboradores, acerca de cinco anos. Sempre buscando atender as necessidades da melhor forma possível através do conhecimento, pois o saber é a chave para o sucesso.

1.4. ESCOLHA DO TEMA

Partindo das minhas experiências de vida e também devido a minha atuação junto a alguns Conselhos de minha cidade é que decidi fazer esse estudo monográfico sobre o Conselho Escolar, buscando dessa forma contribuir cada vez mais o processo de organização e politização de minha cidade. Há alguns anos sou conselheiro escolar, participo também do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Saúde e Conselho do Idoso.

É compensador participar dos conselhos gestores de políticas públicas, que funcionam como canais efetivos de participação, que permitem contribuir para a construção de uma sociedade em que a cidadania deixe de ser apenas um direito, mas uma realidade. A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas.

2. GESTÃO PARTICIPATIVA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, inciso IV preconiza a gestão democrática do sistema público de ensino, entre os sete princípios básicos para se ministrar o ensino e gerenciar as escolas públicas brasileiras. Já A Constituição Estadual do Ceará, no seu artigo 215, inciso V define: “Gestão Democrática da instituição escolar na forma da lei, garantindo os princípios de participação de representantes da comunidade”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) determina que os estabelecimentos de ensino tenham como uma das tarefas elaborar e executar sua proposta pedagógica, com a participação das famílias e a comunidade onde está inserida, buscando criar vínculos num processo de interação da sociedade com a escola.

Conquistar uma educação pública de qualidade deve ser uma luta de todos que compõem e que fazem a escola. As entidades de movimentos populares e da sociedade civil, no nosso estado, têm buscado uma escola que garanta o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos. A escola é o local privilegiado para se aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A escola pública pertence a todos que lutam por ela, e assim se constitui na implantação e o fortalecimento dos organismos colegiados. Sem eles, não haverá, de fato, uma gestão democrática e participativa. Os estabelecimentos de ensino têm como uma de suas tarefas elaborar e executar sua proposta pedagógica, com a participação das famílias e a comunidade onde está inserida, buscando criar vínculos num processo de interação da sociedade com a escola. Assim todas as pessoas ligadas à escola podem representar e decidir sobre aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Nesse sentido, o colegiado as torna não só um canal de participação, mas um instrumento de gestão da própria escola. Nos estudos para a realização deste trabalho foi constatado que o Conselho Escolar já é uma realidade em muitos Estados e Municípios de todas as regiões do país.

O que caracteriza um colegiado é a distribuição, por igual, do poder entre seus membros. Na gestão colegiada todos os membros têm os mesmos direitos e deveres em igualdade de condições. Daí é muito importante a implantação do Conselho Escolar. O funcionamento desse Conselho, porém, depende da organização dos vários segmentos da escola: grêmios de estudantes, congregação de professores, associações de pais,

comunidade, etc., pois são os representantes de todos estes organismos colegiados que constituirão o Conselho Escolar.

Algumas características dessa interação escola e comunidade, da gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício, a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola).

Os governos federal, estadual e municipal podem apoiar a melhoria da qualidade da escola. Muitas organizações não governamentais, mais conhecidas como ONGs, desenvolvem programas que beneficiam escolas públicas. No entanto, uma boa gestão escolar precisa estar atenta para essas oportunidades, conhecê-las, ir atrás, participar e trazê-las para a escola.

É importante também saber, que, numa gestão democrática compartilhada é preciso lidar com conflitos e opiniões diferentes. O conflito faz parte da vida, mas precisamos sempre dialogar com os que pensam diferente de nós e, juntos negociar. É necessário saber lidar com as diferenças dentro da gestão compartilhada, e ser flexível nos momentos de decisão.

3. CONSELHO ESCOLAR

Dentro da compreensão de que as necessidades e potencialidades da escola constituem o ponto de partida para a organização de todo o sistema educacional, o projeto de criação e implantação dos conselhos escolares abre espaço para a participação de professores, funcionários, alunos e pais. É preciso então que a escola e a comunidade trabalhem em parceria com suas potencialidades e lutem pela solução de seus problemas.

O Conselho Escolar é o órgão responsável pela gestão da escola em conjunto com o núcleo gestor. A elaboração do Regimento Interno deve sempre estar em consonância com a legislação em vigor e observar as normas dos respectivos conselhos e secretarias municipais e estaduais de educação. A afirmação de que o Conselho Escolar deve ser um local de discussão, de geração de ideias, de administração de conflitos e de busca de alternativas não significa que ele deva funcionar apenas para solucionar problemas graves e/ou atuar frente ou em momentos em que o gestor não queira tomar sozinho. O Conselho Escolar deve ser uma instituição de funcionamento permanente, cujo papel é garantir a formação e a prática democrática na escola educando os que dele participam e os que dele dependem para a vida democrática.

Seu funcionamento no âmbito da escola tem um efeito pedagógico mais concreto do que discursos sobre a prática e a necessidade da democracia. O conselho abre espaços para as reivindicações dos alunos, professores, pais e comunidade, possibilitando que as famílias e educadores atuem juntos pela melhoria de atendimento escolar. Com ele a escola não fica mais isolada com seus problemas, mas começa a ser ajudada por várias pessoas. A função de cada profissional que atua na instituição é preservada, isto é, cada um desempenha seu papel, entretanto, necessidades, indagações e alternativas são compartilhadas com a comunidade escolar.

A educação para a cidadania dar-se-á de fato na participação da tomada de decisões. A criação dos Conselhos Escolares representa um desses processos. Mas eles fracassam se forem instituídos como uma medida isolada e burocrática. Os Conselhos Escolares só serão eficazes num conjunto de medidas políticas que visem à participação e a democratização das decisões.

3.1. FUNÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar tem funções bem definidas. É ele quem toma as decisões que vão interferir na vida da comunidade escolar. Colabora diretamente, assim como toma decisões com a direção escolar. Segundo o Ministério da educação (MEC) o Conselho Escolar promove uma prática educativa e democrática em função da melhoria da qualidade e desempenho da escola tendo as seguintes funções: normativa, consultiva, deliberativa e fiscalizador-avaliativa (MEC, Online 2014).

Sendo assim, o MEC define as atribuições do Conselho Escolar que são:

- a) Decidir e/ ou opinar sobre aspectos da vida pedagógica, administrativa e financeira de escola;
- b) Deliberar quando, pela maioria de seus membros, em reunião, decide sobre determinado assunto ou problema;
- c) É consultivo quando seus membros emitem opiniões, sugestões ou pareceres;
- d) É um fiscalizador-avaliativo quando fiscaliza e avalia os resultados pedagógico, administrativos e financeiros.

Por sua vez, o Conselho Escolar atua enquanto um conselho de natureza Consultiva, pois não toma decisões, ou seja, é apenas consultado quanto aos problemas da escola. Sua função, como mencionado antes, é a de sugerir soluções que poderão ser encaminhadas pela direção da escola. No entanto, existem os Conselhos de ordens deliberativas, que têm a função de decidir e aprovar.

A ação do Conselho Escolar não é absoluta, tem seus limites, não podendo deste modo romper com os objetivos gerais de ensino e nem romper arbitrariamente com as leis que coloquem em risco a legalidade dos próprios atos escolares. Ressaltar-se que o Conselho Escolar é visto como autônomo nas questões internas da escola. Ele é, portanto autônomo, mas não soberano.

3.2. SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar deve então ser o coordenador da ação coletiva na escola, e não apenas uma instância de natureza administrativa, mas, também uma instância de natureza política e pedagógica. Ele deve se constituir em local permanente de discussão de articulação dos objetos e das necessidades dos vários setores da escola, de buscas de alternativas pedagógicas e administrativas dos conflitos internos, de elaboração de planos

e propostas pedagógicas. O MEC, por sua vez, destaca as principais atribuições do Conselho Escolar:

- a) Coordenar, em parceria com o núcleo gestor, o processo de elaboração, análise e aprovação do: PPP- Projeto Político pedagógico, Regime escolar e PDE- Plano de Desenvolvimento da Escola;
- b) Acompanhar o cotidiano da escola com ênfase na avaliação dos indicadores de acesso, permanência e sucesso dos alunos;
- c) Propor acompanhar e avaliar as diretrizes, as prioridades e as ações a serem desenvolvidas pelos diversos segmentos da escola;
- d) Acompanhar, avaliar os resultados e propor alternativas para a avaliação da aprendizagem do aluno;
- e) Convocar Assembleias gerais da comunidade escolar e das entidades da sociedade civil;
- f) Receber, priorizar, fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola;
- g) Discutir e propor projetos e programas de formação continuada para a comunidade escolar;
- h) Examinar, dar parecer e encaminhar a quem de direito, a prestação de contas apresentadas pelos gestores das escolas;
- i) Sugerir e apoiar medidas de conservação e utilização do patrimônio escolar;
- j) Elaborar seu próprio regimento e submetê-lo a aprovação em Assembleia da escola.

3.3. ASPECTOS CONSTITUTIVOS E PROCESSUAIS DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão composto por 50% de pais e alunos e 50% de professores e funcionários eleitos por voto direto, secreto e nominal. Sua composição dar-se-á por um número de titulares e suplentes conforme os critérios estabelecidos e de acordo com a realidade de cada escola. Também integram o Conselho 01 (um) representante do núcleo gestor, que em muitas escolas participa como membro nato.

Porém, vale ressaltar que a sua configuração pode variar entre os municípios e estados. Mas, mesmo variando o número de membros, a composição deve ser sempre paritária: garante-se o mesmo número de representantes por segmento. Se, houver, por

exemplo, quatro professores, haverá quatro pais, quatro alunos e quatro representantes da equipe administrativa. Existem conselhos que não respeitam os princípios da paridade e da proporcionalidade, não garantindo o mesmo número de representantes por segmento.

Com exceção do diretor, que é (em muitos conselhos membro nato), os outros membros do conselho são eleitos por seus pares: todos os professores da escola elegem por voto direto, os professores que os representarão no conselho. Todos os alunos, por sua vez, escolhem os alunos que os representarão e assim por diante.

As reuniões do conselho escolar podem ser ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias devem ser estabelecidas no regimento de cada escola. As reuniões extraordinárias realizam-se sempre que necessário. Normalmente, ocorre por convocação do presidente do conselho ou por solicitação assinada por alguns de seus membros.

Podem participar das reuniões do conselho, com direito a voz, todos que trabalham, estudam, possuem filhos na escola ou fazem parte de movimentos organizados da região onde a escola está inserida. Participam com voz e voto somente os membros eleitos. Com a efetivação do Conselho, a escola tende a ficar mais democrática, porque nele estão representados os diversos segmentos. As decisões são tomadas tendo em vista os interesses de todos, ou da maioria, e não os interesses de um ou de outro segmento, é justo ainda porque o processo decisório torna-se transparente, isto é, do conhecimento de todos.

Segundo MEC são partes constitutivas os seguintes segmentos:

- a) Segmento Aluno: O Aluno, regularmente matriculado na escola a partir da 4ª série ou a partir de 12 (doze) anos de idade, efetivamente frequentando a escola;
- b) Segmento Pais: Um dos pais ou responsável legal pelo aluno matriculado e cursando a escola;
- c) Segmento Professor: O membro do magistério em efetivo exercício da escola;
- d) Segmento Funcionário/Servidor: O membro do setor administrativo e de apoio em efetivo exercício na escola.

Mas essas vantagens não significam dizer que o conselho escolar vai resolver todos os problemas da escola. Como já foi mencionado, ele vai contribuir, mas não solucionar de forma mágica. Isso porque a escola só muda quando as pessoas mudam. E isso não ocorre de uma hora para a outra. Existem resistências e dificuldades, porém é mais produtivo compartilhar a gestão da escola com seus parceiros internos e externos. A soma de esforços aumenta a possibilidade do sucesso. Ninguém se sente responsável por algo quando não participa das decisões.

Quanto aos aspectos processuais o MEC definiu:

- a) Convocação da Assembleia geral pelo Núcleo Gestor da escola;
- b) Criação da Comissão Eleitoral da escola, composição paritária, com dois representantes de todas as segmentações da comunidade escolar;
- c) Cadastros dos eleitores;
- d) Realização da Assembleia geral para aprovação do regimento orgânico do Conselho Escolar;
- e) Realização das Assembleias por segmento;
- f) Realização da Assembleia geral para homologação das candidaturas por segmento;
- g) Realização das eleições e apuração das mesmas;
- h) Posse do Conselho Escolar;
- i) Eleição e posse do presidente, vice-presidente e secretário do conselho escolar;
- j) Plano de trabalhar do Conselho Escolar.

4. PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES DO CONSELHO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRA-CE.

Com objetivo de compreender algumas questões tais como: a) as concepções que os segmentos de pais, alunos e professores tem acerca do que seja e qual (is) são as função do Conselho Escolar; b) se pais, alunos/as e professores/as atendem, ou não, aos chamados feitos pelo Conselho, no sentido de cooperar para o bom funcionamento da escola, é que decidi aplicar questionários juntos aos mesmos. Nesse sentido, foram colhidas informações junto aos membros de uma escola de ensino fundamental localizada na zona urbana do município de Barreira-Ce, a mesma é mantida pela prefeitura municipal. Num período de 20 dias, os instrumentais de pesquisa foram aplicados na seguinte proporção: 10 alunos/as, 10 pais e 10 professores/as, todos os segmentos representados por 50% sexo masculino e 50% feminino. Não foram encontradas muitas dificuldades para a participação dos mesmos, felizmente a maioria mostrou-se interessada em participar, fazendo comentários e contribuindo da melhor maneira possível para realização do trabalho. Logo abaixo apresento e analiso os dados obtidos por meio das enquetes.

4.1. O OLHAR DOS ALUNOS/AS SOBRE O CONSELHO ESCOLAR

No questionário aplicado junto aos/as alunos/as a idade dos participantes variou entre 8 e 12 anos. Os/as entrevistados/as são estudantes da 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental I e 100% ou seja, os 10 estudantes, consideram importante participar e cooperar com a escola. Quanto a serem solicitados/as pelo Conselho Escolar, 8,0, ou seja, 80% dos alunos responderam que é importante suas contribuições para que haja uma melhoria na escola, no prédio, do material didático e do ensino e aprendizagem. Outros, ou seja, 02, disseram podem contribuir concertando o que está danificado, reformar o espaço físico, e também melhorar os equipamentos. Houve algumas respostas menos expressivas como participar das brincadeiras, melhorar a cultura e solucionar os problemas com mais facilidade e rapidez. Nesse sentido, é preciso pensar que nem todos compreendem o papel e como podem contribuir com o Conselho Escolar.

Se os segmentos que compõem o Conselho Escolar não têm consciência das atribuições e do poder deste instrumento gestor, ele perde o potencial de emancipação que a legislação contempla sobre os principais assuntos da vida da escola (PINTO, 1996, p. 56).

Quando indagados se participam da Gestão Democrática, responderam em sua maioria que sim, somente 20%, dois alunos responderam que não. Quando questionados sobre a forma que participam ou que gostariam de participar da escola, responderam:

a) evitando brigas com os professores e colegas;

b) fazendo brincadeiras e participando de esportes;

c) conversando e contribuindo com a escola, participando da realização dos eventos;

d) ajudando nas atividades, colaborando no que for possível e ajudando à direção nas pequenas tarefas. Na sua maioria, 80% respondeu que participa, citando os exemplos anteriores. Os que afirmaram não participar, apenas 20%, alegaram que gostariam de participar dando opiniões e sugestões, gostariam que as reuniões fossem mais frequentes. Outros querem que a escola ofereça trabalho voluntário e minicursos.

Gestão social é a gestão das ações públicas que têm por objetivo a promoção do bem estar dos cidadãos e a redução das desigualdades, de modo a propiciar o acesso das pessoas, com equanimidade e paz, às riquezas materiais e imateriais da Sociedade. Esse entendimento do que é gestão social supõe uma perspectiva transformadora das condições de desigualdade. (INJOSA, 2005, p. 82)

Na questão sobre o que acham que pode atrapalhar a participação das pessoas na escola, 80% respondeu que nada pode atrapalhar, e que se ela quer ajudar é só ir até a escola. Os outros 20%, concluíram que o desinteresse, desunião, falta de incentivo e falta de informação da maneira que a escola trabalha.

4.2. O OLHAR DOS PAIS SOBRE O CONSELHO ESCOLAR

Quanto aos 10 (dez) questionários aplicados juntos aos pais, a idade dos entrevistados/as variou entre 28 e 55 anos, 20%, ou seja, dois dos pais possuem apenas um filho, cinco dos pais, que representa 50%, tem dois e três filhos e 30%, 3 pais tem quatro filhos. Dos pais, 70% possuem o Ensino Médio completo e 80% dos pais, entre homes e mulheres, trabalham e as ocupações são as mais diversas, tais como, agricultores, produção de artesanato, domésticas, funcionários públicos, comerciantes e industriários. Quanto à relação com a escola é boa, pois 80% dos pais dizem que se comunicam com a escola, através de bilhete, telefonema ou visita. Os principais motivos para essa comunicação são o comportamento da criança, acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem, comunicação de faltas e reuniões e sobre a saúde do/a filho/a. A grande maioria desses, ou seja, 80% afirma que há Gestão Democrática na escola, apenas 20% afirmam que não.

Quando questionados sobre os fatos que justificam suas opiniões quanto à Gestão Democrática o grupo citou a existência de reuniões para a tomada de decisões, reivindicações e atendimento das solicitações, a abertura que a direção oferece para os pais colocarem suas opiniões, bom atendimento e as festas de comemorações das datas festivas. Os 20% que responderam não há Gestão Democrática, justificaram a falta de um canal de ligação diária com os pais.

Quanto à participação, 80% consideram importante participar da escola de uma maneira geral, e afirmam que participam como podem, indo às reuniões, eventos, auxílio nas atividades do filho, atendendo solicitações da escola e eventuais visitas à escola. Os motivos que leva o grupo a participar são a melhoria da qualidade da escola e da aprendizagem e incentivar os filhos e os profissionais da escola. Os 20% que não participam alegaram confiança na escola e falta de tempo. Segundo 40% dos pais o fator que mais impede a participação na escola é a falta de tempo e a incompatibilidade de horários.

Na opinião do grupo o Conselho Escolar é a união dos pais, alunos, professores e demais participantes, a fim de orientar as atividades diárias, visando melhorar a aprendizagem e zelar pelo bem de todos. Citaram também manter o bom relacionamento com todos que fazem parte da vida escolar. Foi citado também que o mesmo se constitui

de uma equipe multidisciplinar, capacitada, para agir nas diversas situações do dia-a-dia da escola. Quanto à função, a maioria mencionou que o mesmo atua junto a problemas de aprendizagem, problemas de comportamento, no desempenho da criança, orienta para o mercado de trabalho e também com relação as drogas e vida sexual. Por sua vez, a sugestão dos pais é torna-lo o mais amplo possível, envolvendo cada vez os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

As leis não bastam, os livros não nascem das leis”. E, com base nesta afirmativa é preciso que a gestão democrática seja vivenciada no cotidiano das escolas, tornando-se necessária à vida escolar, para que de fato a escola exista. (GADOTT, 1993, p.35)

4.3. O OLHAR DO CORPO DOCENTE SOBRE O CONSELHO ESCOLAR

Em relação ao questionário aplicado junto ao corpo docente, a idade dos/as entrevistados/as varia entre 30 a 51 anos. A experiência dos/as professores/as em sala de aula varia entre 9 e 17 anos. Todos os professores são pós-graduados. Quando questionados se a escola possui Gestão Democrática, ou não, todos afirmaram que sim e que todos participam. Todos disseram participar ativamente, quando são convidados/as e/ou convocados/as, dando opiniões nas decisões da escola, estando presente às atividades propostas pela instituição, participando das decisões com a direção e a equipe pedagógica e contribuindo com as atividades escolares. Todos concordam sobre a importância da participação na Gestão Democrática da escola, para assim, ordenar, manter, aperfeiçoar e desenvolver uma programação planejada coletivamente, pois justificam ter consciência da importância de sua participação como membro da escola.

Ainda indaguei o grupo de docentes sobre a forma de participação dos pais, e estes afirmam que é fundamental a participação de todos os segmentos da escola nas reuniões e no acompanhamento do desenvolvimento dos/as filhos/as, como também, o interesse pela metodologia da escola, a exposição dos problemas de aprendizagem, a convivência das crianças e a participar das atividades propostas que envolvam os pais. Ou seja, interessar-se pela vida escolar do/as filho/as. Para a maioria o que pode atrapalhar a participação dos pais é a falta de clareza do que significa participação e democracia. E

também citaram a falta de comprometimento dos/as envolvidos/as, falta de interesse, falta de informação e comunicação, individualismo e falta de insistência da escola.

Quanto à participação dos/as discentes o corpo docente diz que esta pode se dar colaborando e respeitando o professor e os demais profissionais da escola, participar e dar opiniões, assumir um papel ativo e participativo. Todos responderam que todos devem conhecer os direitos e deveres para reivindicá-los e participar da escola.

Sobre o que é Conselho Escolar, o corpo docente apontou como as seguintes definições:

a) uma organização onde a comunidade escolar tem o direito de explicitar seus interesses e reivindicações;

b) um grupo formado pela direção, pais e alunos com um interesse em comum.

c) um órgão que verifica o funcionamento da escola e que representa a mesma.

d) uma forma colegiada de participação, representatividade necessária à tomada de decisão. E que deveria ser um grupo de pessoas da escola e da comunidade dispostas e ativas a resolver problemas relacionados à escola e alunos.

5. ANÁLISE GERAL DOS DADOS

A relação entre comunidade escolar e escola deve ser de intenso diálogo, onde a relação entre as partes deve ser de contribuição, travando vínculo de cooperação entre ambos. É notável o desejo que pais, docentes e alunos tem de ajudar, porém, é preciso superar as limitações que cada um possui. Essa conquista popular amparada por lei, não pode existir apenas no papel, com o intuito de cumprir simplesmente uma exigência legal. A superação das limitações requer comprometimento, desejo de uma escola melhor para todos, e para isso é preciso o envolvimento de todos que fazem parte da escola.

Através dessa investigação percebi que a maioria dos envolvidos gostam de estar presentes na Gestão Democrática da Escola. Os pais possuem consciência da importância de sua participação na escola, segundo a maioria a escola possui Gestão Democrática e Participativa e sempre que podem participam dos processos decisórios e sugerem encaminhamentos. Através dos questionários foi possível evidenciar que a 80% dos pais estão em contato com a escola, o que evidencia o interesse em participar e auxiliar no ensino e aprendizagem dos seus filhos. Também possuem consciência da importância da participação na escola, e afirmam que a principal limitação para que a participação seja maior é a incompatibilidade de horário e a falta de tempo.

Analisando os dados apresentados pelos alunos, para 80%, participar da escola limita-se as questões de manutenção e conservação do espaço físico. Os outros 20% apontam a questão de atividades extras. Alguns que afirmaram não participar da escola demonstram o interesse em participar de uma forma mais efetiva.

Os alunos, além do interesse de ir à aula, é preciso interação, manifestar suas opiniões e reivindicações de forma mais ativa. Do corpo docente, o mais importante, é imprescindível estimular e manter o vínculo entre os agentes envolvidos da comunidade escolar, despertar a vontade de participar, de contribuir, mostrar que para superar as limitações é preciso comprometimento, desejo de uma escola melhor para todos.

A mudança e o constante diálogo, assim como a participação não é e nem devem ser interrompidos, é um processo em constante evolução. Sendo assim, conhecê-lo no seu íntimo, seu funcionamento, composição, funções e competências podem tornar a escola mais aberta para a gestão participativa. Dividir angústias, buscar soluções no coletivo e

compartilhar decisões são características de um Conselho Escolar atuante. A formação deste colegiado dar-se-á mediante a necessidade que a escola tem de crescer para a comunidade. Integrando todos os segmentos da escola: alunos, pais de alunos, professores, funcionários, núcleo gestor e ainda representantes da comunidade civil.

6. CONCLUSÃO

Foi possível concluir a partir do estudo de referenciais teóricos e da pesquisa que, o Conselho Escolar tem o papel de garantir a formação e a prática participativa na escola, educando assim, os que dele participam e dependem para a vida democrática.

A partir desse conhecimento básico e específico é possível concluir que a escola só se libertará dos constrangimentos burocráticos, quando os sujeitos políticos responsáveis pelas comunidades escolares e locais se convencerem de que sua participação nos espaços autônomos representa um exercício prático da cidadania, pois estes são espaços onde verdades podem ser constatadas ou justificadas pela ação comunicativa.

O segmento pais, que na realidade deve ser um grande interessado no sucesso da escola, conseqüentemente do aluno, deve reconhecer que cada membro tem uma função e que a busca de solução no coletivo tende a ser mais objetiva, com maior firmeza, ficando mais fácil superar as dificuldades. Pois quando não há compromisso dos membros, empenho em resolver os conflitos, o Conselho não funciona. Ele não pode ser apenas um segmento que participa da escola na prestação de contas, para tomar conhecimentos de fatos ocorridos na instituição escolar. É fundamental que o pai participe, que viva o dia-a-dia da escola assim como o núcleo gestor, os professores, alunos e funcionários.

O Conselho não deve ser visto e tratado simplesmente nas funções deliberativas e fiscalizadoras dos recursos financeiros da escola, pois dentro de suas funções legais estes aspectos representam apenas uma pequena parte. O Conselho Escolar não pode ser uma instância preocupada apenas com os interesses financeiros da escola, mas principalmente com o lado humano. Sendo assim, é preciso além de cuidar do bolso da escola, cuidar do coração.

Concluiu-se também nestes estudos, que o Conselho Escolar pode ter forte atuação na melhoria da aprendizagem dos alunos, favorecendo o trabalho pedagógico através de seu amparo e de sua autonomia para procurar meios para decidir o que fazer em situações de dificuldades dos alunos. Esse colegiado poderá ter bastante influência na qualidade do ensino, deverá buscar no seu espaço que é de direito transformar a escola em local de aprendizagem numa dinâmica participativa e atrativa na comunidade escolar.

O Conselho escolar deve favorecer esse espaço de participação voltado para atender os interesses da comunidade escolar, proporcionando o exercício da cidadania e

o aprendizado das relações sócias. Por meio do Conselho, a escola deverá mudar a qualidade do serviço prestado, sobretudo em relação à aprendizagem dos alunos. Esta pesquisa representou um despertar para a importância que o Conselho Escolar tem para a comunidade escolar e local, e o quanto é importante para o bom desenvolvimento da escola e conseqüentemente do aluno.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil. Lei 9394**. Brasília, 20 dez. 1996.

CEARÁ, **Constituição do Estado do Ceará**. 1989.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993.

INJOSA, R. M. **Gestão Social Governamental: os novos paradigmas do setor público**. RAP – Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro: FGV. 2005.

LDB – (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) - **Lei 5.692/71**.

____ – (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) - **Lei 9.394/96**.

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/pr_lond_sttt.pdf. > Acesso: 20 de outubro de 2015.

PINTO, José Marcelino de R. **Administração e liberdade: Um estudo do Conselho de Escola à luz da teoria e da ação comunicativa de Jurgem Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1996.

Secretaria da Educação de Barreira. **Conselho Municipal da Educação**. Maio/2014.

<http://www.sesirs.org.br/conferencia/conferencia2005/papers/inojosa.pdf>. > Acesso: 20 de outubro de 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1984.

MAXWELL, John C. O livro de ouro da liderança. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

<http://www.webartigos.com/artigos/o-conselho-escolar-atribuicoes-e-importancia/80618/#ixzz3faMRIdtK> > Acesso em: 15 de novembro de 2015.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PAIS:

1. Idade?
2. Quantos filhos estudam na escola?
3. Ocupação?
4. Nível escolaridade?
5. Qual o meio de comunicação com a escola?
6. Quais os principais motivos?
7. A Gestão Democrática acontece na escola?
8. É atuante na Gestão Democrática?
9. Quais os motivos que leva a participar?
10. Se não participa, porque?
11. O que é conselho escolar?
12. Qual sua função?

QUESTIONÁRIO ALUNOS:

1. Idade?
2. Serie?
3. A Gestão Democrática acontece na escola?
4. Acha importante participar da Gestão Democrática na escola?
5. Participa da Gestão Democrática, como?
6. Não participa da Gestão Democrática, por que?
7. O que você acha que atrapalha a participação das pessoas na escola?
8. O que é conselho escolar?
9. Qual sua função?

QUESTIONÁRIO PROFESSORES:

1. Idade?
2. Tempo de experiência?
3. A Gestão Democrática acontece na escola?
4. É atuante na Gestão Democrática?
5. Acha importante participar da Gestão Democrática na escola?
6. O que é conselho escolar?
7. Qual sua função?
8. Sobre a forma de participação dos pais?
9. Sobre a forma de participação dos alunos?
10. O que atrapalha ou impede a participação da comunidade escola na Gestão democrática?